

# Práticas pedagógicas em Geografia para uma educação cidadã emancipadora

---

- Prácticas pedagógicas en Geografía para una educación ciudadana emancipadora
- Pedagogical practices in Geography for an emancipatory citizen education

Hugo de Carvalho Sobrinho<sup>1</sup>

Claudionei Lucimar Gengnagel<sup>2</sup>

Sérgio Claudino<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste texto é analisar a contribuição do Projeto Nós Propomos! e Parque Educador na construção e consolidação de uma educação cidadã emancipadora. O Projeto Nós Propomos foi idealizado e desenvolvido inicialmente no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, em 2011, e posteriormente, ampliado para vários países, principalmente da América Latina. O Projeto Parque Educador é mais recente, implementado desde o início de 2018, por meio da parceria entre Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Instituto Brasília Ambiental e Secretaria de Meio Ambiente. Quando confrontamos os objetivos de ambos os

---

1 Doutorando e Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Professor do Magistério Público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). hugo.carvalhosobrinho@gmail.com

2 Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professor do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo e do Centro de Ensino Médio Integrado UPF. claudionei@upf.br

3 Doutor em Geografia Humana e Mestre em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local pela Universidade de Lisboa (UL). Professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa. sergio@campus.ul.pt

projetos, percebemos que o Nós Propomos! atravessa fronteiras e que o Projeto Parque Educador surge com uma vocação mais local, ambos com suas especificidades. Ao relacioná-los, percebemos que ambos possuem um caráter propositivo, o que gera uma sensibilização profunda por parte dos estudantes. Outra similaridade é o fato de estarem atrelados à formação continuada, pois, quando os professores de diferentes disciplinas se propõem a participar dos projetos, estão promovendo e ressignificando o processo formativo. Os dois projetos vêm construindo uma nova proposta de ensinar e aprender, além de promoverem uma educação interdisciplinar que valoriza a perspectiva crítica, reflexiva e propositiva.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Educação emancipadora. Educação ambiental. Educação continuada. Cidadania.

**Resumen:** El objetivo de este texto es analizar la contribución del Proyecto Nosotros Proponemos! y Parque Educador en la construcción y consolidación de la educación ciudadana emancipadora. El Proyecto Nosotros Proponemos fue idealizado y desarrollado inicialmente en el Instituto de Geografía y Ordenación del Territorio de la Universidad de Lisboa en 2011 y luego se expandió a varios países, principalmente en América Latina. Ya el Proyecto Parque Educador es más reciente y está siendo implementado desde el inicio de 2018 por medio de la colaboración entre Secretaría de Estado de Educación del Distrito Federal, Instituto Brasilia Ambiental y Secretaría de Medio ambiente. Cuando confrontamos los objetivos de los proyectos, percibimos que el Nosotros Proponemos tiene una ambición que atraviesa fronteras y que el Proyecto Parque Educador es una actuación más local, ambos con sus especificidades. Al relacionarlos percibimos que ellos poseen un carácter propositivo, lo que genera una sensibilización profunda por parte de los estudiantes. Otra similitud es el hecho de estar enganchados a la formación continua, pues, cuando los profesores de diferentes asignaturas se proponen a participar de los proyectos, ellos están promoviendo y ressignificando el proceso formativo. Los dos proyectos vienen construyendo para una nueva propuesta de enseñar y aprender, más allá de promover una educación interdisciplinaria que valora la perspectiva crítica, reflexiva y propositiva.

**Palabras clave:** Enseñanza de Geografía. Educación emancipadora. Educación ambiental. Educación continua. Ciudadanía.

**Abstract:** The objective of this text is to analyze the contribution of the Project Nós Propomos! and Parque Educador in the construction and consolidation of

active citizenship for the promotion of a citizen and emancipatory education. The Nós Propomos Project was idealized and developed initially at the Institute of Geography and Spatial Planning of the University of Lisbon, in 2011, and later expanded to several countries, mainly in Latin America. The Parque Educador Project is recent, implemented since the beginning of 2018 through a partnership between the State Department of Education of the Federal District, the Brasilia Environmental Institute and the Secretariat of Environment. When we confront the objectives of the projects, we realize that the Nós Propomos! have an ambition that crosses borders and that the Project Parque Educador is a more local action, both with their specifics. However, when we relate them, we perceive that they have a propositional character, which generates a deep sensitization on the part of the students. Another similarity is the fact that they are linked to the continuous formation, because, when the teachers of different disciplines propose to participate in the projects, they are promoting and resignifying the formative process. Therefore, it is clear that such projects have been constructing a new proposal to teach and learn, besides promoting an interdisciplinary education that values the critical, reflective and propositive perspective.

**Keywords:** Geography Teaching. Emancipator Education. Environmental Education. Continuing Education. Citizenship.

## 1. Introdução

A Geografia surge no sistema de ensino do século XIX como um dos pilares da nova identidade nacional, através da identificação com o território (CLAUDINO, 2018 a; CAMPOS, 2011). Sendo assumidamente uma disciplina de cidadania, ela promovia (e promove) uma identificação passiva com o estado-nação em construção - que não uma participação social ativa e crítica. Também por o sistema educativo burguês estar ao serviço da construção da identidade nacional, é particularmente desvalorizada a escala local, como sucede na escola francófona de Geografia, que inspira os sistemas educativos português e brasileiro. Entretanto, a mudança de paradigmas sociais e educativos, em favor de uma democracia participada por todos os cidadãos, questiona não só o modelo tradicional de cidadania (CARMO, 2014), como de educação e de disciplina. Neste contexto, a inovação educativa surge pelo desafio de tornar a ação de ensinar e aprender cada vez mais dinâmica, crítica, reflexiva e propositiva. Nesse sentido, muitos projetos procuram trabalhar questões que levam os estudantes a pensar o seu lugar para, por meio dele, refletir o mundo e suas diversas complexidades. Entre esses, destacam-se os

projetos: Nós Propomos! e Parque Educador.

No ano de 2017, alguns professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) aceitaram o compromisso de inovar as práticas pedagógicas no processo de ensinar e aprender Geografia, assumindo a implementação do projeto Nós Propomos! no Distrito Federal (DF). Com origem no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, em 2011, sob o impulso do Professor Sérgio Claudino, tem por objetivo ressignificar, em uma perspectiva cidadã, as ações que envolvem o ensinar Geografia e, também, temáticas emergentes que são interdisciplinares no contexto educacional formativo.

O sucesso, em sua realização, fez com que ele extrapolasse as fronteiras de Portugal chegando a outros países: Brasil, Colômbia, Espanha, México, Moçambique e Peru. No território brasileiro, várias universidades adotaram e ressignificaram o projeto de acordo com seus contextos, pois a realidade impôs algumas alterações de ordem operacional, sem afetar as concepções fundamentais do Projeto (LEITE, 2018). No Distrito Federal, ele foi assumido por um grupo de professores pesquisadores da Educação Básica por intermédio da Universidade de Brasília (UnB).

Paralelamente, no ano de 2018, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM) e a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) fizeram uma parceria com a finalidade de abordar questões que se relacionam com educação integral, ambiental e patrimonial com o foco nas escolas públicas do DF. Com base neste anseio, surge o Projeto Parque Educador.

Ao analisar as intenções desses dois projetos, percebe-se que são ambiciosos no que se relaciona às práticas pedagógicas inovadoras. Nessa perspectiva, o presente artigo tem o objetivo de analisar a relevância e as similaridades entre eles. A metodologia utilizada é de base qualitativa, a partir da análise dos fundamentos dos projetos, principalmente no que se refere à construção da cidadania ativa. Por isso, serão utilizados os documentos que os norteiam e, também, bibliografias disponíveis que venham contribuir com as reflexões que serão tecidas. Nesse momento, as análises não serão focadas na concepção e voz dos estudantes ou dos professores, por se tratar de uma reflexão e visão particular dos autores.

Destacamos a justificativa por tecer essas reflexões: primeiro sobre metodologias mais condizentes para se trabalhar os temas e conteúdos em geral e de Geografia em particular; segundo sobre o que se vem vivenciando e problematizando no “chão da escola”.

## 2. Projeto Nós Propomos!: origem, objetivos e metodologia

O Projeto Nós Propomos! aposta na compreensão da realidade vivida pelos estudantes e no comprometimento destes na sua transformação. Os jovens são desafiados a retratar o seu cotidiano e a buscar soluções para os problemas locais que lhes são significativos. Partindo de uma inspiração socioconstrutivista da aprendizagem, o Projeto possui dimensões que perpassam a teoria e a prática, já que, quando os estudantes buscam propor, devem investigar tanto no sentido prático, como teórico para que as soluções estejam de fato sistematizadas (CARVALHO SOBRINHO, 2018).

A ideia do projeto iniciou-se no ano letivo de 2011/12, e alargou-se a escolas de praticamente todo o território português, também às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O facto de se dirigir diretamente à resolução de problemas comunitários, em assumida cidadania territorial local, ajuda a explicar a sua rápida expansão internacional.

O Projeto conta com o apoio do Ministério da Educação de Portugal e, em 2016, integrou as iniciativas do Ano Internacional do Entendimento Global (CLAUDINO, 2017). Ele é uma alternativa de educação geográfica com forte compromisso social de mobilização dos estudantes para a construção da sua cidade e, assim, uma possibilidade de superação das práticas tradicionais no contexto do ensino em geral e do de Geografia em particular (CLAUDINO; MENDONÇA, 2017). O Projeto surge dos desafios que a educação geográfica enfrenta em seus contextos diferenciados em várias localidades. De tal modo,

é apresentado como uma oportunidade efetiva de introduzir o conhecimento da realidade no trabalho em Geografia e concretiza-se que os estudantes devem analisar criticamente problemas que afetam a região onde vivem, refletindo sobre soluções possíveis para os problemas detectados (ALVES; BRAZÃO e MARTINS, 2001, p. 57).

Ao analisar o Regulamento das Atividades, o Projeto Nós Propomos! tem por objetivos:

Promover ativa cidadania territorial junto à população estudantil; aproximar o poder público local das comunidades por meio das escolas; contribuir para o desenvolvimento sustentável das localidades e dos municípios onde se desenvolve; valorizar o estudo de caso como trabalho experimental sobre problemas locais; fomentar redes de cooperação entre atores locais, como universidades, escolas, poderes legislativos e executivos municipais, associações locais e empresas; promover abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino das disciplinas do ensino médio, fomentar a utilização de tecnologias de informação em estudos de âmbito prático (IGOT-UL, 2018, n.p).

Nesse contexto e de acordo com o regulamento, os objetivos do projeto são claros e, em síntese, vislumbram a elaboração de propostas para a resolução de problemas locais. As ações são sempre no sentido de identificar os problemas por meio de pesquisa de campo e apresentar soluções viáveis. Complementar ao exposto,

Não podemos deixar de destacar o caráter interdisciplinar do projeto, pois mesmo evidenciando a sua contribuição para o ensino de Geografia em específico, ele tem uma amplitude maior que é promover ativa cidadania territorial. Sabe-se, como já foi abordado, a forte relação da Geografia com essa premissa. Entretanto, as demais disciplinas também se voltam para essa perspectiva, assim, o projeto se apresenta como indutor da interdisciplinaridade (CARVALHO SOBRINHO, 2018, p. 60).]

Em seu regulamento está explícita a questão da abordagem no ensino médio, mas nada impede que esses objetivos sejam ressignificados para atividades no ensino fundamental - como sucede mesmo em Portugal, através do Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos (CLAUDINO, 2018b). É necessário que momentos para se pensar a democracia participativa sejam iniciados o mais breve possível, pois estamos vivenciando um contexto de afronta à democracia<sup>4</sup>. Assim, a proposta se vincula a uma perspectiva de aprendizagem significativa e seus temas se vinculam aos interesses dos próprios estudantes. A construção de espaços de lazer e esporte, a recuperação de imóveis abandonados para fins públicos, construção de ciclovias, melhora nos atendimentos públicos de saúde, entre tantos outros problemas (CLAUDINO, 2018). Em sua ambição, encontra-se a de conscientizar os sujeitos acerca da possibilidade e necessidade de criar momentos para debater aspectos da democracia participativa e enfatizar que as transformações dos comportamentos mostram um potencial à interação da sociedade civil com o poder público e, assim, garantir uma participação mais plural na gestão das cidades (BAZOLLI, 2017).

As fases do Projeto são : 1) reunião com os docentes envolvidos; 2) assinatura de protocolos com as autarquias; inscrição dos estudantes no sítio do Projeto e na página do *Facebook*; 3) identificação dos problemas locais pelos estudantes; 4) formação de grupos e definição do tema de projeto; concurso do logótipo do Projeto; 5) sessão da equipe de coordenação com os estudantes nas escolas; sessões de trabalho sobre o Plano Diretor Municipal; 6) realização de trabalho de campo; elaboração das propostas pelos estudantes; 7) autoavaliação intermédia; 8) participação em concursos de fotografia de paisagem, fotografia de trabalho de campo, texto, desenho e vídeo; 9) divul-

---

4 O Brasil vive um momento em que as reformas impostas pelo governo não condizem com os ideais de democracia e justiça social.

gação das propostas dos estudantes; e 10), por último, avaliação do Projeto (NUNES, 2014). Metodologicamente, é um projeto relativamente simples.

Ao analisar essas fases, percebe-se que não se trata de um procedimento complexo de se realizar,

Mesmo que, por questões didáticas e institucionais, o projeto possua algumas fases, observa-se que metodologicamente é um procedimento simples e não é rígido, pois considera as realidades locais de onde será implementado. Dentre as fases do projeto, duas merecem atenção por ser essenciais no desenvolvimento das atividades: identificação dos problemas locais e a elaboração das propostas pelos estudantes. São momentos em que os estudantes identificarão os problemas locais em sua cidade e irão propor soluções. É, nesse momento, que os professores podem construir significados aos conteúdos de Geografia por meio do diálogo em sala de aula e, também, podem levar os estudantes a campo para observarem mais atentamente a manifestação dos fenômenos geográficos (CARVALHO SOBRINHO, 2018, p. 61).

É, nesse sentido, que, ao detectar os problemas e sugerir soluções, os estudantes passam a construir significado e buscam entender conceitos e fenômenos essenciais para compreensão da Geografia, com enfoque na sua cidade. Por exemplo: ao detectar as questões que envolvem a degradação ambiental surgirão vários outros questionamentos: ocupações irregulares, a segregação urbana, a crise hídrica, a arquitetura das cidades, o papel dos sujeitos, entre tantos outros temas (CARVALHO SOBRINHO, 2018). Por isso, essa proposta é fundamental para a constituição do sentido de cidadania, já que os jovens estudantes entenderão e compreenderão os processos e dinâmicas de maneira crítica, ativa e propositiva.

No Distrito Federal, a proposta deste projeto está sendo acolhida e implementada, a partir do ano de 2017<sup>5</sup>. A implementação do Projeto Nós Propomos! em escolas públicas do DF já é uma realidade, sendo que os professores participantes já possuem produções na área<sup>6</sup> e indicam a grandiosidade das atividades.

### 3. Projeto Parque Educador<sup>7</sup>: origem, objetivos e metodologia

---

5 Participam do projeto professores pesquisadores do Grupo de Pesquisa Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia (GEAF). Sob a direção da Professora Doutora Cristina Maria Costa Leite, da Universidade de Brasília, tal grupo promove uma parceria direta com os professores da rede pública de ensino desta unidade federativa (LEITE, 2018).

6 SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves.; LEITE, Cristina Maria Costa (Orgs.) Ensinar e Aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos - Distrito Federal. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2018.

7 Este projeto está presente nas seguintes Unidades de Conservação: Estação Ecológica Águas Emendadas e Parque Ecológico Sucupira (Planaltina), Parque Ecológico Águas Claras (Águas Claras), Parque Três Meninas (Samambaia) e Parque Ecológico Saburo Onoyama (Taguatinga).

O projeto Parque Educador se difundiu como uma proposta após a publicação da portaria conjunta nº 2, de 17 de junho de 2015, que estabeleceu parceria específica entre Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), para disseminar conhecimentos relativos à educação ambiental. Entretanto, mesmo com a existência dessa portaria, o projeto só foi, de fato, iniciado no ano de 2018, no âmbito das escolas públicas do Distrito Federal. Anterior à sua criação, eram realizadas ações pontuais entre as Secretarias.

Nesse sentido, por considerar a necessidade de ações da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a Política de Educação Ambiental do Distrito Federal, a SEMA, o IBRAM e a SEEDF resolveram promover parcerias para fomentar a temática no âmbito das escolas do DF de forma sistematizada e progressiva. Assim, de acordo com a portaria eles resolvem:

Art. 1º Estabelecer parceria específica entre a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA e a Secretaria de Estado de Educação – SEEDF, com a participação do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM, vinculado a SEMA como Órgão Gestor de Parques e Unidade de Conservação no DF, para o fortalecimento da educação ambiental na rede pública de ensino do Distrito Federal, no contexto da concepção da Educação Integral (SEEDF) e do Programa Brasília nos Parques (SEMA-IBRAM) (DISTRITO FEDERAL, 2015, n.p).

Além disso, foram evidenciados alguns objetivos que merecem nossa atenção nesta reflexão:

I - Apoiar a implementação do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”, conforme previsto no Currículo em da Educação Básica da SEEDF, na rede pública de ensino do DF, com prioridade às escolas de educação integral; II- Incentivar a inserção da educação ambiental, por intermédio do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”, nos projetos político-pedagógicos das unidades escolares da rede pública do DF; III – Disseminar práticas pedagógicas e conhecimentos em educação ambiental para a comunidade em geral; IV- Proporcionar o desenvolvimento de programas, projetos e ações de educação ambiental que contribuam com a construção da cidadania por meio de uma educação integral, inclusiva, que respeite e valorize a diversidade, o patrimônio histórico e natural do DF e que promova a sustentabilidade; V- Promover a cooperação técnico-pedagógica mútua; VI – Promover a formação continuada de docentes e discentes da rede pública de ensino do DF; VII- Possibilitar aos estudantes e profissionais da educação da rede pública de ensino do DF, bem como à comunidade em geral, a oportunidade do acesso às Unidades de Conservação, em especial aos Parques, conforme legislação ambiental vigente; VIII- Ampliar os atendimentos à comunidade escolar da rede pública de ensino do DF, nos espaços das Unidades de Conservação, em especial aos Parques, que sob a gestão do IBRAM, ofereçam condições mínimas de atendimento e segurança aos discentes e docentes; IX - Garantir prioridade aos



atendimentos à comunidade escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal nas Unidades de Conservação, em especial aos Parques, para que as atividades de educação ambiental aconteçam, regularmente, nesses espaços (DISTRITO FEDERAL, 2015, n.p)

Os objetivos destacados mostram a relevância dessa parceria, já que se observa ser uma ação presente no currículo da educação básica do DF e que se relaciona com os anseios nacionais na proposta do Eixo Transversal “Educação para a Sustentabilidade”. Há um apelo por instituir, nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, os temas de educação ambiental e sustentabilidade que considerem e disseminem conhecimentos para a comunidade em geral. Entre estes objetivos, fica evidente que é necessário proporcionar o incentivo aos projetos nas unidades escolares para inculcar a construção e o sentido da cidadania por meio de uma educação que seja integral, crítica, reflexiva e propositiva. Há, ainda, um convite por desenvolver uma educação que inclua e respeite a diversidade, o patrimônio e que promova a sustentabilidade.

Consideramos que, ao implementar este projeto nas escolas do DF, os estudantes terão a oportunidade de conhecer as diferentes espacialidades e os professores envolvidos poderão ressignificar a sua formação, por também se apresentar como uma ação que promove a formação continuada. Ao promover o acesso aos parques ecológicos ou unidades de conservação ambiental, o Projeto Parque Educador possibilita que conhecimentos de várias disciplinas sejam sistematizados e ressignificados, por exemplo: Geografia, História, Ciências Naturais, Ciências Biológicas, Artes, entre outras. É importante registrar que todas as disciplinas do currículo devem envolver em seus processos formativos o eixo transversal de Educação para a Sustentabilidade. É, nesse sentido, que o projeto promove a interdisciplinaridade; processo que, infelizmente, é visto como uma barreira por parte dos docentes em suas práticas reais nas unidades de ensino. Portanto, destacamos sua relevância como elemento indutor às práticas da interdisciplinaridade.

No que se refere às questões metodológicas e didáticas, analisamos que é um processo bastante significativo. O foco é receber nos parques os estudantes para realização de aula de campo e, assim, contribuir para a educação integral, ambiental e patrimonial. As atividades são variadas e contam com professores especializados e disponibilizados<sup>8</sup> pela Secretaria de Educação.

O parque possui como diferencial a estruturação das visitas, onde é disponibilizada uma formação sistematizada por meio de ciclos. É importante esclarecer que estes não excluem as escolas que queiram participar de forma

---

8 Há processo interno para selecionar professores da Secretaria de Educação do DF que de fato tenham relações efetivas com as temáticas abordadas pelo projeto: Educação Ambiental e Patrimonial.

pontual ao trabalhar determinada temática. Essa metodologia possui uma organização que possibilita uma formação mais completa dos participantes, já que permite uma sistematização de conhecimentos como, também, a sensibilização dos estudantes.

São promovidas, nestas visitas ou ciclo de visitas, as seguintes atividades: apresentação da proposta, palestras, jogos colaborativos, minicursos, oficinas, trilhas senso perceptivas, trilhas guiadas, gincanas, atividades escritas e orais, experiências sensoriais, teatro, construção e apresentação de maquetes, entre outras. É importante elucidar que cada parque ecológico possui atividades específicas a serem executadas, de acordo com a temática abordada. Além disso, um diferencial é que os estudantes percebam que esses conceitos sistematizados estão realmente presentes no seu cotidiano. Logo, contribuem para a construção e sentido da cidadania ativa.

#### **4. Associações possíveis entre os projetos**

Pensar o ensino no século XXI envolve superarmos a perspectiva conteudística das disciplinas e de uma educação fragmentada e dissociada da realidade onde se vive. Quando evidenciamos tal afirmação não estamos desvalorizando as ciências, menosprezando os conteúdos ou tirando de cena o importante protagonismo dos professores, mas sim entendendo que uma educação, que se prima pela cidadania e pelos valores construídos coletivamente, supera as atuais lacunas entre escola e sociedade.

No momento em que os projetos primam-se pela valorização do local, das questões empíricas, da construção do conhecimento e da ciência, esses desempenham papel importante na concretização da cidadania ativa. Para o educador Paulo Freire (2001, p. 29-30) a escola, com seus professores e projetos devem “[...] inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado [...]”.

Além disso, a execução dos projetos faz com que tenhamos uma educação que extrapola os muros da escola, a partir do trabalho de campo. Nesse sentido, Silva contribui ao afirmar que

[...] o trabalho de campo vem a ser toda a atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte do processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar (2002, p. 3).

Na realidade, já no distante século XVII, Coménio (1985) defende que a aprendizagem da Geografia começa na observação dos locais em que a criança vive. Vamos repetindo, ao longo de séculos, discursos que depois têm difícil tradução prática.

Por outro lado, tanto no Projeto Nós Propomos! como no Parque Educador observamos também a importância e a necessidade da interdisciplinaridade. Ivani Fazenda (2005) é categórica ao diferenciar a organização curricular tradicional da interdisciplinar, visto que

Os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de ordem tão variada que fica impossível processar-se com a velocidade adequada [...] (p. 16).

Diante disso, percebe-se a relevância de se investir em um ensino contextualizado com a realidade plural que se vive. No momento em que os projetos incentivam a participação mútua e horizontal entre disciplinas, ciências e saberes, temos uma educação verdadeiramente integral.

A partir do exposto, podemos elencar que a criação e execução de projetos dentro das escolas são fundamentais para o enriquecimento didático e o fortalecimento das relações pedagógicas entre professor-estudante e escola-comunidade. Complementando, observamos que a execução dos projetos deve sempre ser acompanhada da participação ativa do docente e da comunidade. Segundo Freire, é importante que essa participação não seja reduzida a uma colaboração à administração pública. Concordamos com o autor, quando ele afirma que a “[...] Participação popular para nós não é um slogan, mas a expressão e, ao mesmo tempo, o caminho para a realização democrática da cidade” (2001, p. 75).

Outro aspecto importante revelado entre os projetos é que quando há integração entre universidade e escola, outras relações são tecidas; e múltiplas possibilidades são experienciadas. Por meio desta articulação, acreditamos que seja possível diagnosticar problemas e desafios mútuos, oportunizando, a partir da reflexão, a resolução colaborativa e inclusiva da sociedade. Ao analisarmos os dois projetos, corroboramos, ainda, com a ideia de Demo (1996, p. 16) que acredita que a educação não é um ato simples de ensinar, instruir, treinar ou memorizar. A educação “[...] é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo [...]”.

## 5. Considerações finais

Como se pode verificar, a intenção deste texto não foi o de esgotar o tema, até porque a grandiosidade dos projetos não permite isso. Mas, tão somente, considerar alguns aspectos que avaliamos ser essenciais e que devem ter continuidade nos processos pedagógicos. Assim, a partir das reflexões tecidas, elencamos alguns pontos relevantes:

- ambos se constituem, em seus diferentes contextos, propostas para superação de um ensino que ainda se apresenta sob os moldes do ensino tradicional;
- eles contribuem para sistematizar conhecimentos na educação básica;
- os estudantes têm a possibilidade de compreender contextos diversos de aprendizagem, em que sua atuação será ativa, reflexiva, crítica e propositiva;
- eles possuem forte compromisso social, por atrelar ao processo de construção da cidadania ativa e sensibilizadora;
- os projetos se constituem como espaço de formação continuada para os professores que participam dos mesmos; e
- possuem um viés que extrapola a Geografia, ou seja, são indutores a interdisciplinaridade.

Após essas considerações, fica evidente que os projetos possuem ambições que se entrelaçam e podem contribuir para a construção da cidadania ativa.

Esta só se efetiva quando de fato os sujeitos compreendem a sua atuação no mundo e no seu lugar. Assim, os referidos projetos são vias para que conexões reais sejam realizadas a partir do contexto vivenciado por cada sujeito.

Reiteramos que essa perspectiva de diálogo e relação entre o Projeto Nós Propomos e o Parque Educador enriquece o processo de aprendizagem ao destacar as ações realizadas na espacialidade, bem como as atividades problematizadoras na construção de conhecimentos em geral e de Geografia em particular.

Por fim, evidenciamos associações entre os projetos, os quais contribuem para tornar o ensino significativo, atraente e propositivo para os estudantes o que propicia bases para o exercício pleno da cidadania. Assim, ficou evidente que os dois projetos incutem a leitura do lugar e das condições de vivência dos estudantes, o que resulta na constituição da espacialidade. Logo, suas atividades têm esse intuito: formar para a cidadania ativa e participativa, tornando os estudantes protagonistas no processo de transformação social.

## Referências

ALVES, Maria Luisa, BRAZÃO, Manuela; MARTINS, Odete Sousa. *Programa de Geografia*. Lisboa: Ministério da Educação, 2001.

BAZOLLI, João. Aparecido. "Nós Propomos" e a busca da inovação no campo da extensão universitária. In: BAZOLLI, et. al. (Orgs.). *A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do Nós Propomos*. Palmas: Eduft, 2017.

CAMPOS, Rui Ribeiro. *Breve histórico do pensamento geográfico brasileiro nos séculos XIX e XX*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de. A cidade e o ensino de Geografia: significação a partir das atividades do Projeto Nós Propomos. In: SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves; LEITE, Cristina Maria Costa (Orgs.) *Ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos*. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2018.

CLAUDINO, Sérgio. The Project We propose! Young people discussing and building the territory. In: OOSTERBEEK et al. *Transdisciplinary contributions for Cultural Integrated Landscape Management*. Mação: Apheleia, Erasmus+, Instituto Terra e Memória, Instituto Politécnico de Tomar, v. I, p. 175-189, 2017.

\_\_\_\_\_. Educação, riscos e currículos escolares. *Territorium*, Coimbra, 25 (II). p. 5-18, 2018a.

\_\_\_\_\_. Educação geográfica, trabalho de campo e cidadania. O Projeto Nós Propomos! In: VEIGA, Feliciano H. (Coord.) *O ensino na escola de hoje. Teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores p. 265-303, 2018b.

\_\_\_\_\_; MENDONÇA, Sandra. "Nós Propomos": uma proposta alternativa de educação geográfica na Iberoamerica. In: BAZOLLI et al. (Orgs.). *A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do "Nós Propomos"*. Palmas: Eduft, 2017.

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna*. Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian, 1985.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas/SP: Ed. Autores Associados, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. PORTARIA CONJUNTA Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2015. *Parceria específica entre Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF*, Brasília, DF, 2015.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

IGOT-UL – Regulamento de Atividades. 2018. Disponível em: <<http://nospropomos.igot.ul.pt>>. Acesso em: 30 set. 2018.

LEITE, Cristina Maria Costa. O processo de ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos: a experiência no Distrito Federal. In: SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves.; LEITE, Cristina Maria Costa (Orgs.) *Ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos*. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2018.

SILVA, Ana Maria Radaelli da. Trabalho de campo: prática andante de fazer Geografia. *GEOUERJ*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-74, 2002.